

---

## **Jornalismo em discussões de preconceito racial: Beyoncé e Adele na entrega do Álbum do ano no Grammy Awards 2017<sup>1</sup>**

Lucas Felipe da SILVA<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Pernambuco

### **Resumo**

Este trabalho buscará analisar como a mídia tratou a cobertura da entrega do prêmio de Álbum do Ano para a cantora Adele no Grammy Awards de 2017. A premiação frequentemente é alvo de críticas por artistas negros que denunciam racismo na hora da escolha dos vencedores, e, ao não premiar Beyoncé na principal categoria do evento, o debate se levantou novamente. Buscar-se entender as escolhas feitas textuais das matérias em âmbito on-line para o fato utilizando-se da ótica de análise de discurso e produção de sentido de Eliseo Verón (2004). Discute-se que, em casos como este, as matérias produzidas tendem a não debater as questões de preconceito racial, colocando-as em segundo plano. No caso Adele e Beyoncé, as reportagens utiliza narrativas criadas para construir uma imagem comovente e gentil da cantora britânica, de maneira a tornar mais compreensível e aceitável sua vitória.

**Palavras-chave:** Jornalismo; Racismo; Beyoncé; Adele; Grammy

### **Introdução**

O Grammy Awards, considerado o Oscar da indústria fonográfica, é um prêmio dado anualmente pela organização “National Academy of Recording Arts and Sciences” dos Estados Unidos, formada por músicos, compositores, produtores, engenheiros e profissionais de gravação. Seu principal objetivo é melhorar o ambiente cultural-musical promovendo suporte para a comunidade da indústria fonográfica. Os membros da academia são responsáveis pela escolha daqueles que os mesmos consideram os melhores do ano. A entrega dos troféus, que são chamados gramofones, é feita em uma noite de premiação, e os indicados são divididos de acordo com o estilo musical (Pop, Rock, Hip-hop, R&B, dance, entre outros) e as categorias principais são “Álbum do Ano”, “Gravação do Ano”, “Canção do Ano” e “Artista Revelação”. A premiação é acusada com certa frequência de ser racista e em seu histórico, desde quando o órgão foi criado no ano de 1959, apenas 10 músicos negros ganharam a

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ 1 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação originário da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em mobilidade acadêmica no 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFPE, e-mail: lucasfelypp@gmail.com

---

categoria de Álbum do ano, o primeiro apenas 15 anos depois da primeira edição, Stevie Wonder em 1974. Nos últimos 11 anos, o último artista negro a conseguir o feito foi Herbie Hancock, em 2008, com “River: The Joni Letters”, um disco homenagem de músicas originalmente escritas e interpretadas pela cantora e compositora, branca, Joni Mitchell.

Um caso polêmico da premiação ocorreu no ano de 2015, quando o Kendrick Lamar foi o artista mais indicado da noite, e era favorito para ganhar em Álbum do Ano com o disco “To Pimp a Butterfly”. O trabalho foi considerado o mais denso reflexo artístico do movimento Black Lives Matter (Vidas Negras Importam), e, de acordo com o Metacritic<sup>3</sup>, a média de notas para a crítica especializada foi 96 de 100. Se tornando o álbum de rap/hip-hop com maior nota da história, e o oitavo maior no ranking geral da indústria da música. Entretanto, Kendrick foi derrotado por Taylor Swift e o chamado “1989”, álbum mais pop da cantora que até então estava no country. Para uma comparação vinda dos críticos, o CD de Swift conseguiu nota 76 de 100 no Metacritic. O rapper já havia sido indicado à categoria de Álbum do ano em 2014, quando perdeu para Beck, outro artista branco. Mas o Grammy ainda seria alvo de críticas mais uma vez, no ano seguinte, com o caso Beyoncé e Adele.

Beyoncé Giselle Knowles-Carter é uma cantora norte-americana de Houston, Texas, com mais de 20 de anos de trabalho na música e 6 CDs lançados em carreira solo, que já venderam mais de 50 milhões de cópias. Ela se tornou conhecida em 1997 como uma das integrantes do grupo feminino de R&B Destiny's Child e no ano de 2003 seguiu em atividade sozinha. Queen B, como é chamada pelos fãs, é dona de grandes sucessos como “Crazy in love”, “Irrecapable”, “Halo”, “Single Ladies” e “Formation”. No Grammy, Beyoncé é a mulher mais indicada e a segunda mais premiada da história, ao todo já foram 65 indicações e 23 vitórias. Dentre todas as vezes em que recebeu seus troféus, ela saiu vitoriosa apenas uma vez dentro das categorias principais, em 2009 por Single Ladies (Put A Ring On It)” em Canção do ano. A artista é também a cantora

---

<sup>3</sup> Metacritic é um website americano que reúne críticas de álbuns, videogames, filmes, programas de televisão, DVDs e livros. Para cada produto, um valor numérico de cada crítica é computado e daí retirado uma média aritmética ponderada.

---

negra que teve mais indicações ao prêmio de Álbum do Ano, perdendo todas as vezes para um artista branco. Em 2010 seu álbum “I’m Sasha Fierce” perdeu para o “Fearless”, da cantora Taylor Swift, em 2015 o auto-intitulado “Beyoncé” perdeu para “Morning Phase”, do estadunidense Beck, e em 2017 a derrota foi de “Lemonade” para com “25”, de Adele. Já a autora de “25” é uma das maiores revelações britânicas dos últimos anos. Com apenas 3 discos lançados, já vendeu mais de 50 milhões de cópias, ganhou um oscar e venceu 15 prêmios Grammy, incluindo o de artista revelação em 2008. Dentre seus sucessos estão as músicas “Someone Like You”, “Set Fire To the Rain” e “Hello”. Além disso, ainda sobre a premiação, Adele é a única pessoa da história a ser escolhida pela academia duas vezes como vencedora das três categorias principais na mesma noite (Álbum do ano, Canção do ano e Gravação do ano), em 2017 e 2012.

As duas cantoras foram protagonistas da 59ª cerimônia do Grammy Awards, que ocorreu no dia 12 de fevereiro de 2017. Os indivíduos com maior número de indicações da noite eram quatro artistas negros: Beyoncé, com nove indicações, Rihanna e Kanye West, com oito, e Chance The Rapper, concorrendo a sete gramofones. Entretanto, a maior premiada da noite foi Adele, que venceu nas cinco categorias em que estava concorrendo. Dentre elas, “Gravação do Ano”, onde concorriam Beyoncé e Rihanna, e “Canção do Ano”, onde Bey também disputava. Ao fim da cerimônia de entrega dos prêmios, Rihanna e Kanye West entraram para a história da premiação como aqueles que mais perderam indicações numa única noite, ambos não ganharam nenhuma de suas oito nomeações. Beyoncé conseguiu o prêmio de Melhor clipe e Best Urban Contemporary Album. Enquanto Chance the Rapper ficou com Artista Revelação, “Melhor Álbum de Rap e Melhor Performance de Rap.

O momento mais comentado da noite veio na entrega da categoria Álbum do ano, onde o disco de Beyoncé era favorito absoluto. “Lemonade” é um CD de músicas inéditas, acompanhado de uma produção audiovisual de 60 minutos, que fala sobre a repressão policial e o preconceito histórico que os negros sofrem nos Estados Unidos. Como a própria autora disse, seu objetivo foi criar uma voz para as dores, lutas, sombras e histórias do povo negro. Em seu lançamento, a nota no Metacritic foi 92 de 100, a

---

maior nota da carreira da cantora e a segunda maior de uma artista feminina em toda a história. A crítica da mídia especializada também elegeu o disco como o melhor do ano de 2016, uma quantidade massiva de veículos de imprensa o posicionaram no primeiro lugar em suas listas de fim de ano. Tais como Rolling Stone, Billboard, Entertainment Weekly, The Guardian, Digital Spy, The Independent, The Associated Press, The New York Times, Los Angeles Times, PopMatters, Pretty Much Amazing, Idolator, Stereogum, Complex, Consequence of Sound, Wired, e US Weekly. Outros periódicos como o Paste, NPR, USA Today e We Plug Good Music o colocaram no segundo lugar. O primeiro single do CD, a música “Formation”, tem o clipe mais premiado de todos os tempos, são 27 prêmios formais que o fizeram ultrapassar o recorde de “Thriller”, video do Michael Jackson.

Dentre os outros indicados -“Purpose”, de Justin Bieber, “Views”, de Drake, e “Sailor's Guide to Earth”, de Sturgill Simpson- o principal concorrente de “Lemonade” era “25”. Lançado em 2015, Adele conseguiu com ele repetir o sucesso de seu antecessor, “21”, vendendo mais de quatro milhões de cópias mundialmente somente em sua primeira semana, conseguindo o posto de álbum mais vendido do ano. A cantora definiu-o como um disco de fazer as pazes, que reflete os anseios de sua vida aos 25 anos e suas decepções amorosas. A nota no Metacritic foi 75 de 100. Para Jody Rosen, da revista Billboard, o trabalho tem seus momentos fracos mas é algo "suficiente para suprir a falta que Adele fez nesses árduos quatro anos"(ROSEN, 2015).

No fim da premiação, após receber os prêmios de Gravação do Ano e Canção do Ano, pela música “Hello”, Adele ouviu seu nome ser chamado, enquanto ainda estava nos bastidores, e caminhou até o palco pela vitória em Álbum do Ano. Emocionada, ela começa seu discurso de agradecimento falando sobre sua gravidez e em seguida afirma que não poderia aceitar o prêmio, pois o disco de Beyoncé era, em suas palavras, monumental:

“Eu não posso aceitar este prêmio. Eu sou muito humilde e estou muito grata, mas a artista da minha vida é Beyoncé e este álbum, para mim, o álbum 'Lemonade', foi tão monumental, Beyoncé. Foi tão monumental e tão bem-pensado e tão bonito e tão real, e todos nós pudemos ver o outro lado de você que você nem sempre nos permite ver e nós apreciamos muito isso.

---

Você é nossa luz. E o jeito que você faz com que eu e meus amigos nos sentirmos, a maneira como você faz os meus amigos negros se sentirem, é empoderador. Você os faz estarem lá uns pelos outros e eu te amo por isso. Eu sempre amei e sempre vou amar. Grammys, eu agradeço a academia. Eu amo você. Meu empresário, meu marido e meu filho. Vocês são a única razão pela qual eu faço isso. Muito obrigado. Muito obrigado a todos” (ADELE, 2017)<sup>4</sup>

Enquanto a britânica discursava e todos aplaudiam sua fala, as câmeras mostravam Beyoncé e seu marido, Jay-Z, emocionados na plateia. No final, o troféu da vencedora quebrou ao meio e ela pousou, ainda no palco, para fotos descontraídas com as duas partes do gramofone. Em seguida, nos bastidores da premiação, Adele demonstrou mais uma vez sua indignação com o resultado, afirmando que o vencedor deveria ter sido “Lemonade”.

Após o fim da cerimônia, outros artistas se manifestaram em suas redes sociais sobre a escolha da National Academy of Recordings Arts and Science. O vocalista da banda canadense Arcade Fire disse que se eles tivessem o mínimo respeito por álbuns, “Lemonade” seria o Álbum do Ano. Já o DJ e produtor Diplo falou em direção aos jurados do Grammy, dizendo que amava Beyoncé e que gostaria que eles dessem uma chance para algo tão pessoal quanto seu CD. Já o músico Sufjan Stevens se pronunciou fazendo referência a uma das vitórias da cantora na noite, afirmando que a categoria Best Urban Contemporary Album, em que Queen B venceu, é o lugar onde os homens brancos colocam as incomparáveis mulheres negras e grávidas porque eles se sentem ameaçados por seu talento, poder, persuasão e potencial. Em texto sobre o assunto, Frank Ocean também criticou a escolha da Academia lembrando o Grammy de 2016, onde a cantora Taylor Swift teve seu trabalho escolhido como melhor do ano ao invés de Kendrick Lamar. Ocean, apesar do sucesso com seu disco “Blonde” (2016), não submeteu seu CD para avaliação da premiação. Ele afirmou que um prêmio da televisão não o faria mais ou menos bem sucedido.

Dias depois, Neil Portnow, Presidente da academia do Grammy, respondeu às acusações de racismo e disse, em entrevista ao periódico Pitchfork, que eles (os jurados) não escutavam música baseando-se no gênero, raça ou etnia. Para Portnow o seu modo

---

<sup>4</sup> Tradução própria

---

de votar em um trabalho musical é quase como ficar cego apenas para ouvir, uma questão de reação que sua cabeça tem como profissional. O presidente ainda citou o exemplo da vitória de Chance The Rapper como Artista Revelação, afirmando que ele não seria escolhido se os membros julgadores não tivessem mente aberta para realmente apreciar a música.

Posto isso, este trabalho buscará analisar como a mídia tratou a cobertura da entrega do prêmio de Álbum do Ano para a cantora Adele. Buscarei entender as escolhas feitas dentro das matérias em âmbito on-line para a notícia, como foi abordagem em relação ao preconceito étnico e a produção de sentido do jornalismo no caso. Como hipótese, trago que em casos como este as matérias produzidas tendem a não debater as questões de racismo, colocando-as em segundo plano e abordando a temática apenas por um agendamento vindo do público. Essa discussão só vai aparecer em veículos hegemônicos quando aqueles que consomem informação na internet fomentam o debate. No caso Adele e Beyoncé, as reportagens aparentam ter utilizado de narrativas criadas para construir uma imagem comovente, gentil e super humanizada da cantora britânica, de maneira a tornar mais compreensível e aceitável sua vitória.

### **Análise de discurso e produção de sentido**

As publicações recolhidas para a pesquisa serão vistoriadas levando em consideração a ideia de Eliseo Verón (2004) de que fazer análise de discursos é buscar os desvios interdiscursivos, as diferenças. Neste sentido, a quantidade de textos recolhidos deve compreender a imprescindibilidade de uma avaliação que averigua lapsos intertextuais, salientando as distinções entre os discursos. Um texto ser analisado por si só é impossível pela ótica de uma teoria de produção social de sentido. Portanto, darei atenção às dissimilaridades dos produtos jornalísticos destacados, evidenciando traços ideológicos de sua produção de logicidade, vistos tanto em sua superfície quanto nas entrelinhas discursivas.

Verón afirma que quando trabalhamos no campo da linguagem devemos buscar o ideológico em todos os lugares, “pois o ideológico, como sentido geral, é produzido como desvio, como diferença interdiscursiva” (VERON, 2004, p.59). Além disso,

---

também ressalta que o poder de uma narrativa nunca está alheia às operações discursivas que nascem das condições ideológicas de sua produção. Imerso nessa lógica, o autor salienta que fazer uma investigação ideológica é identificar os traços que as circunstâncias de criação de um texto deixaram em sua superfície. Enquanto analistas, somos instigados a identificar, na superfície discursiva, os traços das condições de produção e reconhecimento de um texto, levando em consideração que não somos apenas consumidores. Concebemos uma leitura distinta porque o analista a faz com métodos já estabelecidos e postulados que são aplicados nesse discurso. Porém, mesmo que sejam compreensões diferentes, enquanto observadores, tentamos reconstituir a leitura daquele que chamamos de consumidor, tendo em mente que essa mediação afeta o poder discursivo.

Começando a análise, implicamos algumas premissas que fazem com que o texto não seja interpretado de qualquer forma. Estes postulados podem ser: em relação às regras de produção e de reconhecimento, a composição do discurso no que diz respeito às operações de unidades-enunciados; por meio das operações a serem descritas que não podem ser representadas por um modelo canônico de enunciado; o resultado de uma “mesma” marca identificada em dois pontos diferentes da sequência operatória de um texto; e a materialidade do sentido investido, através da colocação do discurso em um espaço-tempo.

Referente ao estudo de caso deste artigo, a escolha de busca em veículos on-line se deu pelo entendimento de que a internet é “um gigantesco dispositivo que transforma as condições de acesso ao discurso”, sendo capaz de “produzir transformações inéditas nas condições de circulação” (VERÓN, 2012, p.14). Para chegarmos até ao conteúdo jornalístico que seria retirado para o estudo elencamos palavras-chave que seriam utilizadas para a busca. Os termos foram “Beyoncé Adele Grammy 2017”. Eles foram inseridos no site de busca do Google com a seção “notícias” selecionada e a ferramenta de intervalo personalizado, ajustada para resultados entre 12 de fevereiro de 2017 -data da cerimônia do Grammy- e 13 de fevereiro de 2017.

### **Análise dos textos**

---

Ao começarmos, algumas das conclusões prévias da primeira vistoria nos resultados da busca foram: das principais notícias que podiam ser visualizadas, apenas duas não citaram o nome das duas cantoras na manchete; a ênfase dos títulos era relacionado ao ato de Adele prestigiar o trabalho de Beyoncé; os verbos e derivações mais utilizados foram “elogiar”, “dedicar”, “dividir” e “homenagear”; quando não citadas essas palavras, ou provenientes das mesmas, a referência principal era a história de que a artista britânica quebrou o troféu de Álbum do Ano para entregar metade à Beyoncé.

Iniciamos com um texto feito pelo Globo.com, um portal de notícias que pertence ao maior conglomerado de mídia da América Latina em 2015, segundo ZenithOptimedia, o Grupo Globo. O objetivo principal da matéria, que se chama “Adele quebra Grammy após elogiar Beyoncé e fãs comparam atitude com filme 'Meninas Malvadas’”, é afirmar que a suposta divisão do gramofone não foi proposital, contrariando a ideia passada no título. A argumentação utilizada gira em torno da ideia de que Adele foi vista nos bastidores trocando seu prêmio por um novo, e que Beyoncé não entrou em contato com nenhuma das duas partes quebradas. Essa tentativa de desmentir um suposto boato surgiu porque um número muito grande de comparações foram feitas nas redes sociais pelos usuários, que comparavam a cena do aparente compartilhamento do gramofone com o fim do filme "Meninas Malvadas". No longa metragem a personagem de Lindsay Lohan quebra sua coroa de rainha do baile para dividir o prêmio com outras estudantes da escola. Em relação ao discurso de Adele, está transcrito apenas o momento em que a cantora cita Beyoncé como a artista de sua vida e afirma que “Lemonade” era monumental. Todas as imagens utilizadas são do momento em que a vencedora do prêmio principal está segurando o troféu partido a meio, não existe nenhuma foto da americana, mesmo com seu nome citado diversas vezes. A discussão sobre racismo, que foi levantada paralelamente nas mesmas redes sociais, não está presente.

Matéria feita pelo site Omelete, site que possui mais de quatro milhões de seguidores em suas redes sociais, tem o título “Grammy 2017: Adele dedica prêmio "Álbum do Ano" a Beyoncé”. O texto tem como eixo central a recusa de Adele ao



---

vencer a categoria Álbum do ano. A frase "simplesmente não posso aceitar este prêmio" é colocada em destaque, porém a maior parte do discurso não está transcrita. Para dar conta de informar toda a fala, está disponibilizado um vídeo completo do momento em que o prêmio é entregue, em inglês e sem legendas. O termo utilizada para definir a competição das duas na mesma categoria é “disputa”. Ao final, publicação afirma que o prêmio foi quebrado com objetivo de compartilhar a estatueta com Beyoncé e relembra as outras derrotas da artista negra concorrendo nessa categoria. No entanto, essa lembrança apresentada no texto é tratada apenas como uma polêmico, nenhuma vez a palavra racismo ou suas derivações é mencionada. Este é o primeiro veículo que afirma categoricamente em seu texto que de fato a quebra do gramofone foi proposital, outros ainda corroborariam com a ideia.

O mesmo ocorre no Terra Brasil, empresa brasileira de internet pertencente ao grupo espanhol Telefónica -um dos maiores conglomerados de telecomunicações fixas e móveis do mundo. A frase utilizada aqui é “antes de homenagear a mulher de Jay-Z, grávida de gêmeos, ela quebrou o prêmio ao meio e dividiu com a cantora” (TERRA, 2017). Muito da admiração entre as duas é ressaltada, ao ponto de que o subtítulo é uma transcrição exata de “você é nossa luz. O jeito que você faz meus amigos negros se sentirem é muito empoderador” (ADELE, 2017). O texto também dá ênfase à apresentação de Adele em tributo a George Michael, onde a cantora cometeu um erro e pediu para recomeçarem a música. A sua fala desse momento foi transcrita e artistas como Rihanna e Jennifer Lopez são citadas como pessoas da plateia que à aplaudiram. Uma galeria com dez fotografias da cantora, que ilustram seu principais momentos na premiação, é disponibilizada no fim da notícia.

Outro veículo que também disponibilizou uma sessão de fotos foi a Veja.com, versão digital da Veja, reconhecida pelo Prêmio Veículos de Comunicação como a melhor revista de assuntos gerais de 2017. O link conta com uma galeria de 58 fotos de Adele na noite da premiação. Novamente, o foco está inteiramente na na britânica. Suas vitórias, suas apresentações e até um gancho que resgata a outra cerimônia em que ela também esteve presente, onde mais uma vez venceu as três categorias principais. Quanto se refere à Beyoncé utiliza-se o termo “rival”, idealização de rivalidade que

---

provoca a ideia de superação e inferioridade uma sob a outra que também é visto no título: “Adele supera Beyoncé e domina o Grammy 2017”. O discurso de Adele é transcrito de maneira que estão incluídos os momentos em que “Lemonade” é adjetivado como “monumental”, o empoderamento negro e o amor dela para com sua ídola.

Alguns sites fizeram relatos curtos sobre a noite das duas artistas, como por exemplo o Poline, que se define como o maior site sobre música pop do Brasil. O site se referiu ao gesto de Adele como uma homenagem em seu título “Grammy 2017: Adele homenageia Beyoncé durante agradecimento por “Álbum do Ano”. Na matéria estão transcritos os discurso da artista na hora de receber seu gramofone de Álbum do ano e da entrevista nos bastidores. Ambos mostram a frustração da cantora pela derrota de “Lemonade”. O novo recorde estabelecido estabelecido pela cantora, que se tornou a única artista da história a vencer as três principais categorias do Grammy duas vezes, é lembrado no final. Mesmo que não tenha citado o caso de Adele ter quebrado seu prêmio para dividir na matéria anterior, no mesmo o dia o Popline publicou uma notícia intitulada “Grammy 2017: Adele quebrou o troféu de Álbum do Ano pra dividir com Beyoncé?”, onde questiona o que realmente ocorreu. Entretanto, o veículo causa uma confusão ao afirmar que certamente o intuito de Adele foi dividir o prêmio e logo em seguida, após relatar que ambas apareceram com troféus inteiros nos bastidores, deixar uma frase subjetiva sobre o ocorrido: “Mas foi bonitinho, né? Fez a Lindsay Lohan em “Meninas Malvadas!” (FAIA, 2017).

Curiosamente os termos da pesquisa levaram matérias feitas por outros veículos de comunicação de países lusófonos. Uma delas foi do Rádio Televisão de Portugal Notícias (RTP), canal de televisão temático de Portugal. Existe pouco texto no site da notícia, que parece puramente transposição de conteúdo audiovisual para a internet. Dentre as poucas palavras, a manchete traz título “Adele venceu cinco Grammys e dedicou-os a Beyoncé” e o termo escolhido para definir a relação de Beyoncé e Adele foi “dedicou”. O vídeo disponibilizado contém dois minutos e oito segundos e foca na artista britânica durante a premiação. Dá-se destaque ao momento do discurso onde ela afirma que não deveria aceitar o prêmio e logo em seguida seu novo recorde é citado.

---

Quanto a Beyoncé, são citadas as suas nove indicações, duas vitórias e apresentação na noite. Prince e George Michael foram lembrados como homenageados da noite. Já David Bowie ganhou destaque por vencer cinco categorias com um disco que lançou semanas antes de sua morte. Em seus últimos segundos, o vídeo apresenta um português que venceu a categoria de Melhor Gravação Remixada, o produtor André Allen Anjos, e Chance the Rapper, Artista Revelação.

Outro veículo de nacionalidade portuguesa que da pesquisa foi o Blitz, do maior grupo de comunicação social português, o Impresa. Com o manchete “Adele divide prêmio com Beyoncé após discurso emotivo”, tem-se ênfase ao descontentamento de Adele ao vencer a categoria de Álbum do ano, principalmente pelo destaque a sua crença de “Lemonade” era o verdadeiro merecedor. Paralelamente o texto trabalha com a lógica de “batalha de divas” em momentos como “a cerimônia deste ano dos Grammys terminou com uma grande vencedora e uma grande derrotada: Adele e Beyoncé” (BLITZ, 2017). Em relação ao gramofone quebrado, o site afirma que a intenção foi realmente dividir o prêmio. Na notícia são anexados tweet com informações extras, tais como um vídeo do discurso de Adele e do youtuber estadunidense Cole Ledford. Aparentemente a intenção de posicionar o youtuber no link é utilizá-lo como fonte para a informação de que a estatueta foi quebrada propositalmente.

Voltando à páginas web brasileiras, o site Tudo e Todas apresenta uma manchete voltada a alguma problematização sobre o caso: “Grammy 2017: o que aprendemos com os discursos de Adele e Beyoncé”. E de fato essa ideia problematizadora e de aprendizado está no texto, mas não falando sobre racismo. Seu objetivo principal é exaltar a cumplicidade das duas cantoras enquanto mulheres, destacando a emoção que seus discursos causaram e trazendo possíveis lições para seu público feminista. Existe, porém, um engano quanto a ordem cronológica de falas das cantoras. O texto dá a entender que o discurso de Adele para Beyoncé veio antes do agradecimento da Queen B ao receber o prêmio de Best Urban Contemporary Album, quando, na realidade, aconteceu ao contrário. Ambos estão transcritos. Vale salientar

---

que, mesmo falando sobre cumplicidade e apoio entre mulheres, o site não cita em nenhum momento a divisão do prêmio.

Outra publicação que também é bastante direta em seus objetivos desde o título é “Mas, afinal, alguém ainda esperava que o Grammy fosse da Beyoncé?”, do site especializado em opinião sobre música pop, Café Radioativo. Esta é a matéria mais incisiva e crítica, dentre todas as analisadas neste artigo, sobre a questão do preconceito racial da premiação. De início já é apresentado um histórico de acusações de racismo desde as primeiras edições do Grammy. Mas a argumentação vai além, levanta-se a hipótese de que a premiação apenas usa da imagem de cantoras negras como Beyoncé e Rihanna para atrair audiência, e depois simplesmente as deixa sem êxito na entrega dos prêmios. Um questionamento levantado pelo texto é o de porque a premiação, pela primeira vez, teria trazido uma categoria que antes não era televisionada para a audiência -a categoria Best Urban Contemporary Album foi apresentada ao vivo no lugar de Best Vocal Pop Album. A resposta, segundo o autor, é que isso foi feito para que o Grammy não cometesse a gafe de deixar a intérprete de “Formation” sem receber algum prêmio durante o evento na televisão. Assim, a cantora sairia como vencedora em uma das indicações no live show, exaltando-a como um dos maiores fenômenos do ano, o que compensaria sua derrota nas categorias principais para a audiência.

Uma das poucas publicações que tem foco na Beyoncé é publicada pelo Estadão, “Beyoncé não leva na música, mas arrasa na moda no Grammy 2017”, um dos principais jornais de referência do Brasil. A artista é central no texto, enaltecida como o grande nome da premiação: “gravidíssima de gêmeos e com looks exuberantes, todos os holofotes se voltaram para Beyoncé no domingo” (SERAFIM, 2017). Sua derrota é vista com certa banalidade, sem aprofundamento, o real objetivo aqui é elogiar como ela estava vestida e citar suas duas vitórias na premiação. Ao mencionar Adele, nada do discurso ou o caso do gramofone quebrado, apenas as cinco vitórias e a roupa que usou. O conteúdo que fecha a reportagem é uma galeria de fotos das principais artistas da música pop presentes no evento.

---

Outro veículo de referência brasileiro que noticiou o Grammy foi o Folha de São Paulo. A reportagem intitulada “Maior vencedora do Grammy 2017, Adele levou cinco prêmios” é iniciada com fotos da premiação e prossegue uma contextualização que cita a quantidade de prêmios entregues pelo Grammy e a disputa entre Beyoncé e Adele. O erro da britânica em uma de suas apresentações é comentado primeiro que seu discurso ao vencer Álbum do Ano. A matéria termina com uma relação dos vencedores de algumas das categorias da premiação.

Horas após a publicação de suas primeiras notícias sobre o Grammy 2017 tanto Estadão, quanto Folha de São Paulo publicaram novos textos sobre do caso Adele e Beyoncé. Ambos abordando o tema do racismo. No caso do Folha, de “Maior vencedora do Grammy 2017, Adele levou cinco prêmios” até a coluna “Beyoncé perdeu o Grammy de álbum do ano por causa do racismo?” a diferença é de três horas e 34 minutos. No entanto, vale destacar que o jornal já havia publicado uma análise sobre a premiação, que foi intitulada “Adele venceu porque tem maior crédito com a indústria musical”. Este primeiro texto se posiciona questionando a vitória de Adele, mas atribui o motivo a um suposto maior crédito que a britânica teria por vender mais. Quanto ao Estadão, entre “Beyoncé não leva na música, mas arrasa na moda no Grammy 2017” e “Análise: Ao coroar Adele, Grammy repete com Beyoncé a injustiça cometida com Kendrick Lamar” existem dez horas e dez minutos. O segundo, um texto que, embora atrasado, esmiúça o caso e posiciona nitidamente a discussão que aponta o Grammy como racista.

Essa publicação de análises tardias também foi percebida em um portal de notícias do Distrito Federal, o Metrôpoles. A primeira matéria encontrada na pesquisa do veículo sobre a premiação é “Adele faz Beyoncé cair no choro com discurso emocionante no Grammy”, que basicamente destaca o discurso de Adele para Beyoncé e disserta sobre emoção aflorada pelas duas. Sem citar a divisão do prêmio no texto, a publicação traz um tweet que afirma a divisão do gramofone para sanar a “injustiça” da derrota de “Lemonade”. Essa é uma das poucas reportagens, entre as analisadas, que abre espaço para o comentário da britânica sobre sua gravidez durante o discurso de agradecimento por vencer Álbum do Ano. Onze horas e 46 minutos depois, o site

---

publica “Apenas um artista negro ganhou o Grammy de melhor disco em 10 anos”, também encabeçado por uma foto de Beyoncé. O texto, não tão extenso, expõe que a escolha da vencedora da principal categoria da noite trouxe a discussão do racismo de volta ao Grammy. Além disso, traz a tona inúmeras falas de artistas negros que questionaram vitórias de artistas brancos com trabalhos que consideravam inferiores. Casos como o da rapper Nicki Minaj no VMA 2015, de Kanye West no VMA 2009 e a campanha #OscarSoWhite são lembrados. A frase que fecha a reflexão sobre a derrota de “Lemonade é “Com cada vez mais negros no mainstream, o racismo se torna mais perceptível. Se até uma Beyoncé é afetada, quem dirá nomes menores’, sabe?” (TINTEL, 2017).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após análise do material recolhido, percebe-se que existiu pouco questionamento sobre o debate racial nas primeiras horas de cobertura que sucederam o evento. Mesmo que o assunto tenha sido levantado por diversos músicos e demais usuários de redes sociais, só foram encontradas mais reportagens que citavam a discussão de preconceito étnico quando colocado na busca o termo “racismo”. E essas eram publicadas muitas horas após a cobertura do evento de cada veículo. Mesmo assim, o número não se equiparava a quantidade de reportagens que deixaram a discussão racial de lado.

O discurso de Adele sobre sua escolha injusta como vencedora, além de ajudar a concretizar a crítica do racismo que existe na academia, fez todos se emocionarem com o carinho que ela demonstrou ter por Beyoncé. A mídia e construiu uma narrativa emotiva e carismática ao redor da cantora britânica, fazendo dela, pela atitude “emocionante”, mais merecedora do prêmio. A manchete do Globo.com, por exemplo, trouxe uma comparação feita nas redes sociais do gramofone quebrado com o filme Meninas Malvadas. Para àqueles que conseguiram entender a referência, ou mesmo não entenderam e buscaram, a imagem de Adele é edificada como a garota boa que compartilha seu prêmio por se importar com o bem estar de todos. Quando, na realidade, o discurso da cantora se deu em cima de sua admiração pela concorrente,

---

reconhecendo que o álbum “Lemonade” era uma obra grandiosa e “monumental”, como a própria disse. A cena da divisão do prêmio viralizou ao ponto de se tornar manchetes em veículos de comunicação, sendo que ela pode nem ao menos ter existido. Nenhum vídeo comprova a ideia de que Adele o quebrou propositalmente, muito pelo contrário, algumas das notícias analisadas até questionam a suposta divisão. O que existe são apenas imagens da artista vencedora segurando um gramofone quebrado a meio, que depois é trocado por um sem defeitos nos bastidores.

Nos textos foram muito utilizados termos derivados dos verbos “dividir” e “dedicar”. O site Omelete afirmou que Adele dedicou seu prêmio de Álbum do ano para Beyoncé quando, na realidade, o que a cantora fez foi dizer que a própria não merecia o prêmio. Em seu outro discurso ela disse que queria Queen B como sua mãe, mas o RTP Notícias afirma, erroneamente, que a britânica dedicou todos os prêmios recebidos na premiação à americana. Essencialmente neste caso, que já envolvia a polêmica de preconceito, a cena de “boa divisora” é repassada pela mídia com a imagem do “branco bom”, que não oprime e que divide seus bens com um negro. Os veículos midiático conseguiram fazer com que um acontecimento, sem nenhuma comprovação prática, se tornasse real. Ou seja, mesmo que de fato a intenção da britânica tenha sido quebrar o gramofone para dividir o prêmio, não existem comprovações. Aqui, os agente midiáticos e consumidores de internet foram utilizados para construir as notícias em ambiente on-line, de maneira a não apenas citar opiniões, mas também referenciá-los como fontes de informação - construindo realidades e sentidos. É uma via de mão dupla que coloca a credibilidade de sites, blogs e portais em jogo. Assim sendo, os conceitos e consequências da existência dos líderes de opinião voltam como algo arriscado para o jornalismo contemporâneo.

Quanto a premiação, “o Grammy têm funcionado como um dispositivo de regulação da escuta, e que há mais de meio século afirmam um sentido industrial de sonoridades que se harmoniza com outras formas” (AGUIRRE, 2015). Rafael Sánchez Aguirre também nos diz que, ao olhar para trás nas origens do evento, encontramos a reprodução de lógicas de imposição. A pergunta é: consciente da prestação de seus



serviços para a sociedade, que tipo de atitude o jornalismo continuará tomando frente a discussões vinde de imposições como essa?

### Referências bibliográficas

AGUIRRE, Rafael Sánchez. Sensibilidades sonoro-sociales en los orígenes de los premios Grammy: figuraciones musicales en proceso. SENTIDOS Y SENSIBILIDADES: EXPLORACIONES SOCIOLÓGICAS SOBRE CUERPOS/EMOCIONES, p. 73.

ANTUNES, Pedro. **Análise: Ao coroar Adele, Grammy repete com Beyoncé a injustiça cometida com Kendrick Lamar.** Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/musica.analise-com-coroacao-de-adele-grammy-repete-com-beyonce-erro-cometido-com-kendrick-lamar.70001664362>> Acesso em 10 de março de 2019

BLITZ. **Adele divide prêmio com Beyoncé após discurso emotivo.** Disponível em: <<http://blitz.sapo.pt/videos/2017-02-13-Adele-divide-premio-com-Beyonce-apos-discurso-emotivo>>. Acesso em 10 de março de 2019

BRASIL, Terra. **Adele quebra Grammy para dividir com Beyoncé e erra música.** Disponível em: <<https://www.terra.com.br/diversao/gente/purepeople/adele-quebra-trofeu-para-dividir-com-beyonce-e-erra-nota-de-musica-no-grammy.fl1d0215c0f983bc2b6797a7b3218df0wmfujnkb.html>>. Acesso em 10 de março de 2019

CALDEIRA, Edson. **Adele faz Beyoncé cair no choro com discurso emocionante no Grammy.** Disponível em: <<https://www.metropoles.com/vida-e-estilo/celebridades/adele-faz-beyonce-cair-no-choro-com-discurso-emocionante>>. Acesso em 10 de março de 2019

FAIA, Amanda. **Grammy 2017: Adele quebrou o troféu de Álbum do Ano pra dividir com Beyoncé?** Disponível em: <<https://portalpopline.com.br/grammy-2017-adele-quebrou-o-trofeu-de-album-do-ano-pra-dividir-com-beyonce/>>. Acesso em 10 de março de 2019

G1. **Adele quebra Grammy após elogiar Beyoncé e fãs comparam atitude com filme 'Meninas Malvadas'.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/musica/grammy/2017/noticia/adele-quebra-grammy-apos-elogiar-beyonce-e-e-fas-comparam-atitude-com-filme-meninas-malvadas.ghtml>>. Acesso em 10 de março de 2019

SILVA, Bruno. **Grammy 2017: Adele dedica prêmio "Álbum do Ano" a Beyoncé.** Disponível em: <<https://omelete.com.br/musica/noticia/grammy-2017-adele-dedica-premio-de-album-do-ano-a-beyonce-assista/>>. Acesso em 10 de março de 2019

VEJA. **Adele supera Beyoncé e domina o Grammy 2017.** Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/entretenimento/adele-supera-beyonce-e-domina-o-grammy-2017/>>. Acesso em 10 de março de 2019

FAIA, Amanda. **Grammy 2017: Adele homenageia Beyoncé durante agradecimento por "Álbum do Ano".** Disponível em: <<http://portalpopline.com.br/grammy-2017-adele-homenageia-beyonce-durante-agradecimento-por-album-do-ano/>>. Acesso em 10 de março de 2019



GOES, Tony. **Beyoncé perdeu o Grammy de álbum do ano por causa do racismo?**. Disponível em: <<https://f5.folha.uol.com.br/colunistas/tonygoes/2017/02/beyonce-perdeu-o-grammy-de-album-do-ano-por-causa-do-racismo.shtml>> Acesso em 10 de março de 2019

LANNES, Paulo, PRISCO, Luiz. **Apenas um artista negro ganhou o Grammy de melhor disco em 10 anos.** Disponível em: <<https://www.metropoles.com/entretenimento/musica/apenas-um-artista-negro-ganhou-o-grammy-de-melhor-disco-em-10-anos>> Acesso em 10 de março de 2019

MENEZES, Thales de. **Adele venceu porque tem maior crédito com a indústria musical.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/02/1858228-adele-venceu-porque-tem-maior-credito-com-a-industria-musical.shtml>> Acesso em 10 de março de 2019

RIBEIRO, Dias, Catarina; PESSOA, Pedro. **Adele venceu cinco Grammys e dedicou-os a Beyoncé.** Disponível em: <[https://www.rtp.pt/noticias/cultura/adele-venceu-cinco-grammys-e-dedicou-os-a-beyonce\\_v982714](https://www.rtp.pt/noticias/cultura/adele-venceu-cinco-grammys-e-dedicou-os-a-beyonce_v982714)>. Acesso em 10 de março de 2019

ROSEN, Jody. **Adele Powers Through a Lifetime of Regret & Weariness on '25': Album Review.** Disponível em: <<https://www.billboard.com/articles/review/6769956/adele-25-album-review>> Acesso em 15 de maio de 2018

SÃO PAULO, Folha. **Maior vencedora do Grammy 2017, Adele levou cinco prêmios.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/02/1858245-maior-vencedora-do-grammy-2017-adele-levou-cinco-premios.shtml>>. Acesso em 10 de março de 2019

SERAFIM, Isabela. **Beyoncé não leva na música, mas arrasa na moda no Grammy 2017.** Disponível em: <<https://emails.estadao.com.br/noticias/moda-e-beleza.beyonce-nao-leva-na-musica-mas-arrasa-na-moda-no-grammy-2017.70001663492>> Acesso em 10 de março de 2019

TEIXEIRA, D.; ANZOLIN, A. **Oscar so white: a diversidade em 88 indicações do oscar.** Disponível em: <<https://www.termometrooscar.com/oscar-so-white-a-diversidade-em-88-ediccediltildees-do-oscar.html>>. Acesso em 10 de março de 2019

TUDO E TODAS. **Adele faz Beyoncé cair no choro com discurso emocionante no Grammy.** Disponível em: <<http://www.tudoetodas.com.br/post/grammy-2017-aprendemos-discursos-adele-beyonce>>. Acesso em 10 de março de 2019

VERÓN, E. Fragmentos de um tecido. São Leopoldo: Unisinos, 2004.